

Jornalistas impedidos de ouvir porta-voz da Renamo

Por ordem do Ministério da Administração Interna, a polícia interrompeu, uma conferência de Imprensa do representante da Resistência Nacional de Moçambique para a Europa, Jorge Correia, que decorria num hotel de Lisboa. O representante da Renamo, invocando a sua condição de cidadão portador de passaporte português, protestou contra esta interrupção, que considerou um atentado à liberdade de expressão consagrada na Constituição da República Portuguesa.

Antes da conferência de Imprensa ter sido interrompida, Jorge Correia havia revelado que a Renamo tinha em seu poder dois cidadãos soviéticos, um do Sri Lanka, e ainda três outros cuja nacionalidade se recusou a revelar, embora tenha admitido que possam ser portugueses. «Depois, se verá quando se proceder à sua libertação», disse.

Revelou ainda que a Renamo prepara para o mês de Junho o início de uma grande ofensiva, tendo já 16 mil homens preparados e armados. «Utilizaremos também armas pesadas», acrescentou. A operação tem o nome de código de «cachimbo ardente» e destina-se a apertar o cerco a Maputo.

Sobre Cabora Bassa disse que só com o acordo da Renamo a barragem funcionará. De contrário, «não funcionará, é ponto assente».

Jorge Correia afirmou que a Renamo efectuou conversações secretas, na semana passada, com oficiais superiores das Forças Armadas Moçambicanas, num



Jorge Correia, porta-voz da Renamo, antes de ser interrompido pela polícia

país vizinho, com vista à cessação das hostilidades e à busca de uma solução negociada para a guerra civil, recusando-se, porém, a avançar dados concretos.

O representante da Renamo para a Europa avisou os estrangeiros residentes em Moçambique para «abandonarem» o país, pois poderão ser alvo de ataques no âmbito da «guerra total» em curso.

«Antes do governo moçambicano assinar o Pacto de Incomati com a África do Sul, Maputo acusava a Renamo de ser uma organização fantoche de Pretória mas agora são eles próprios que estão na mão da África do Sul», disse Correia, acrescentando que «Samora Machel é um moleque da África do Sul».

Handwritten notes in the top right corner: "LARI" and "20-6-84".